SILVANA LAZZAROTTO SCHMITT
THAYSA ZUBEK VALENTE
VITÓRIA DE PAULA SANTOS

ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

CARTILHA DE INSTRUÇÕES

IRATI 2017

S669

Schmitt, Silvana Lazzarotto.
Entidades de representação estudantil: cartillha de instruções/ Silvana Lazzarotto Schmitt, Thaysa Zubek Valente, Vitoria de Paula Santos. - Irati, 2017.
31 p. : il.

1. Movimentos Estudantis - Brasil. 2. Estudantes. 3. Manuais. I. Instituto Federal do Paraná . II. Título.

CDD 324.281075

APRESENTAÇÃO

Durante o ano de 2017, foi desenvolvido no Instituto Federal do Paraná Campus Irati, o projeto de extensão "A formação política dos jovens e adolescentes como instrumento para organização das entidades de representação estudantil", com o objetivo de auxiliar estudantes no processo de compreensão da história e das peculiaridades do movimento estudantil, na análise do movimento estudantil como parte do processo de lutas mais amplo da sociedade brasileira, e na obtenção de conhecimento sobre as possibilidades de atuação política dos jovens nos dias atuais.

Nesse sentido, esta cartilha é o resultado final das ações desenvolvidas no decorrer do projeto, apresentando uma série de informações a respeito de como organizar e manter articuladas as entidades de representação estudantil. Além de instruções, esta cartilha apresenta de maneira cronológica recortes importantes da história do movimento estudantil do Brasil Colônia a 2016, bibliografia e filmografia com dicas do que ler e assistir sobre o tema, e modelos de documentos de registros para contribuir com o processo de consolidação das entidades de representação estudantil em uma instituição de ensino.

Diante dos objetivos apresentados, nota-se que esta cartilha é voltada integralmente para os estudantes e, como tal, espera-se que as orientações que seguem os auxiliem na defesa de seus direitos e interesses dentro e fora da instituição de ensino da qual fazem parte.

O QUE É UMA ENTIDADE DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL?

É uma organização composta por estudantes e voltada para estudantes, representando seus interesses dentro da instituição de ensino da qual fazem parte. Tem fins educacionais, culturais, sociais, cívicos e desportivos, buscando unir o corpo estudantil na luta pelos seus direitos e por melhorias tanto dentro da escola ou universidade que frequentam, quanto em favor da sociedade como um todo.

Na educação básica, o órgão máximo de representação estudantil é o Grêmio Estudantil. Já no ensino superior, as principais entidades de representação estudantil são os Centros Acadêmicos (CAs), que representam todos os estudantes de um curso, e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), órgão de representação geral dos estudantes de uma universidade.

POR QUE MONTAR UMA ENTIDADE DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL?

A Secretaria de Estado da Educação entende que toda representação estudantil deve ser estimulada, pois ela aponta um caminho para a democratização da escola. Por meio da organização de debates, apresentações culturais, torneios esportivos, mobilizações externas à escola junto a determinados grupos sociais, e demais eventos, as entidades de representação estudantil cumprem um importante papel na formação ético-política da juventude e contribuem para com o exercício da sua cidadania. Dentre as pautas levantadas por essas entidades, destacam-se:

- Qualidade de ensino;
- Infraestrutura (limpeza, climatização, iluminação, etc);
- Diálogo com a direção/reitoria;
- Mecanismos de inclusão (acessibilidade para pessoas com deficiências, altas habilidades e transtornos mentais);
- Aulas de reforço escolar;
- Integração escola-comunidade;
- Áreas de convivência internas;
- Realização de eventos;
- Manutenção das relações interpessoais;
- Defesa de minorias (luta contra o racismo, fobias de gênero, padrões estéticos, bullying, etc).

COMO MONTAR UMA ENTIDADE DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL?

1) O primeiro passo é constituir uma comissão formada por alunas e alunos representantes de turma ou voluntários. Essa comissão fará uma proposta de estatuto e marcará a Assembleia Geral de Fundação da Entidade.

2) No início da assembleia, que deverá contar com a presença de todas as alunas e todos os alunos da instituição, será escolhida uma pessoa para ser secretária, que escreverá uma ata relatando todos os assuntos debatidos, quem compareceu, local, e horários de início e término. Nessa assembleia será aprovado o estatuto, por meio do voto direto e secreto de cada aluna e aluno, e será formada uma Comissão Eleitoral. Todas e todos os que comparecerem à assembleia deverão assinar a ata ao final da reunião.

3) A Comissão Eleitoral deverá marcar a data da eleição e se responsabilizar pelas seguintes atividades: receber a inscrição das chapas, fiscalizar a eleição, fazer a contagem dos votos, elaborar uma ata registrando o número de pessoas que votaram e quantos votos teve cada chapa, e organizar um ato de posse para a chapa vencedora.

4) Pronto. Agora que a entidade de representação estudantil da sua instituição já está formada, reúna os membros da chapa eleita e façam um plano de ação para contemplar os problemas existentes no local onde estudam.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

HISTÓRIA, CONQUISTAS E DIFICULDADES

A primeira manifestação estudantil data de setembro de 1710, quando estudantes dos conventos e colégios religiosos do Rio de Janeiro enfrentaram uma invasão francesa. Os cursos de Medicina criados por D. João VI em Salvador e no Rio de Janeiro, em 1808, ano da chegada da Família Real ao Brasil, marcaram o início do ensino superior brasileiro. Quase 20 anos depois, os primeiros cursos jurídicos se instalaram em Olinda, centro da economia açucareira, e em São Paulo, que representava a hegemonia política do Sul. Ainda no Brasil Colônia, houve participação estudantil na Inconfidência Mineira, na campanha pela proclamação da república e na campanha pela abolição da escravatura.

Durante a Primeira República, o protesto contra a violência militar praticada em Canudos foi a manifestação com presença estudantil mais marcante. Quanto aos episódios de oposição às lutas dos estudantes, destaca-se a Primavera de Sangue, um massacre praticado por policias à paisana que levou dois alunos do ensino superior à morte durante manifestação no Rio de Janeiro em 1909. Em 1932, o Movimento Constitucionalista, que tinha a intenção de tirar Getúlio Vargas da presidência, teve como marco inicial o assassinato de outros quatro acadêmicos – Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes de Souza e Antônio Camargo de Andrade. As iniciais desses nomes deram origem à sigla MMDC, nome do movimento clandestino que se opunha ao então governo Vargas e oferecia treinamento de guerrilha aos paulistas.

Fonte: Arquivo público do estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/>. Acesso em set. 2017.

Cartaz do MMDC que convocava os paulistas a se juntarem ao Movimento Consitucionalista.

No ano de 1902, havia sido criado em São Paulo o primeiro grêmio estudantil. Em 1937, houve o surgimento da União Nacional dos Estudantes (UNE), que foi logo reconhecida oficialmente como órgão máximo de representação dos estudantes e incentivou o surgimento de novas entidades. Em 1940, após o início da Segunda Guerra Mundial, a UNE divulgou uma mensagem pacifista que obteve grande repercussão pelo mundo, tendo em vista que foi apoiada pela World Student Association, sediada em Nova York, que a reimprimiu em seu boletim. Durante a guerra, o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, se mostrava favorável ao Eixo. Os países desse grupo, formado por Alemanha, Itália e Japão, apresentavam regimes totalitários como o Nazismo e o Fascismo, ou seja, regimes capazes de controlar o Estado e muitos aspectos privados da vida da população. Por esse motivo, os estudantes brasileiros promoveram passeatas contra as forças nazifascistas no país e, em 1942, o Brasil entrou na guerra ao lado dos Aliados, grupo que se opunha aos países do Eixo. Além disso, um decreto-lei tornou obrigatória a alteração de títulos e símbolos de sociedades brasileiras com denominações alemãs, italianas ou japonesas. Por conta disso, aconteceu no Rio de Janeiro o fechamento do Clube Germânia, onde a UNE passou a ter sua nova sede.

Já a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), inicialmente chamada de União Nacional dos Estudantes Secundaristas (UNES), surgiu em julho de 1948, durante o Congresso Nacional dos Estudantes Secundários. Antes disso, embora não tivessem um órgão de representação próprio, os secundaristas já participavam das mais diversas ações de cunho político. Ainda em 1948,

a maior parte do movimento estudantil, tanto a secundarista quanto a universitária, apoiou a campanha "O Petróleo é Nosso", defendendo a exploração do petróleo exclusivamente por uma empresa estatal brasileira, o que culminou no surgimento da Petrobras poucos anos depois.

Em 1949, a UBES passou a ter sua sede na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, e em 1956, os estudantes marcaram presença na chamada Greve dos Bondes, manifestação contra o aumento do preço das passagens do transporte público.

O ME CONTRA O MILITARISMO

Durante a Ditadura Militar, o termo "subversivo", que se refere àquilo que é rebelde, revoltoso, era comumente utilizado pelos militares para caracterizar toda ação que contrariava, ainda que minimamente, a ideologia por eles defendida. A repressão à oposição era tanta, e tão violenta, que o fato de ter pertencido a determinadas associações era, para os militares, motivo suficiente para suspender uma grande quantidade de alunas e alunos durante seis meses a um ano, demitir e prender professores, e queimar diversos livros. Além disso, não eram raros os casos de tortura, perseguição e morte a que muitos estudantes eram submetidos.

Os anos de 1964 a 1968 corresponderam ao período mais intenso do movimento estudantil. Ao longo desses anos, por conta das repressões militares citadas anteriormente, muitas alunas e alunos foram impossibilitados de continuarem estudando. Além de universidades terem sido fechadas, a sede da UNE foi saqueada e queimada, e a da UBES, metralhada.

Fonte: UNE. Disponível em: <http://www.une.org.br/memoria/historia/>. Acesso em set. 2017.

Ademais, durante a ditadura, vigorou a Lei Suplicy de Lacerda, cujo objetivo era extinguir o movimento estudantil, tornando-o inteiramente dependente do Ministério da Educação e fazendo-o perder, assim, sua autonomia. Devido a isso, a simples sobrevivência do ME era a principal preocupação de seus membros na época.

Em 1967, os militares extinguiram a Lei Suplicy de Lacerda, mas proibiram oficialmente o funcionamento de qualquer entidade de representação estudantil estadual ou nacional, o que agravou a situação do movimento. O estopim do embate entre militares e estudantes foi o assassinato à queima roupa do secundarista Edson Luís de Lima Souto, em 1968, no Rio de Janeiro. O crime, cometido pelos militares, ocorreu no Calabouço, restaurante frequentado diariamente por milhares de alunas e alunos. Tamanha era a importância do local, que existia

a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (Feuc), cujo objetivo era lutar por melhorias no funcionamento e infraestrutura do restaurante.

Fonte: Memorial da Democracia. Disponível em: <http://m.memorialdademocracia.com.br/card/mataram-um-estudante-podia-ser-seu-filho> Acesso em set. 2017.

Como se não bastasse, no ano seguinte, os militares implantaram o AI-5, o ato institucional mais severo da história do país, pois suspendeu de vez o funcionamento do movimento estudantil e fechou o Congresso Nacional, o que significava a extinção do Poder Legislativo. Para entendermos a gravidade dessa medida, devemos levar em consideração que o Poder Legislativo é formado por senadores e deputados federais eleitos pelo voto direto do povo, que analisam, discutem, votam e aprovam leis que regem o cotidiano dos brasileiros.

Outras medidas tomadas pelo regime militar foram a eliminação da disciplina de Filosofia, a diminuição da carga horária de História e Geografia, e a implementação de disciplinas sobre civismo voltadas à imposição da ideologia ditatorial. Além disso, muitas dessas aulas eram fiscalizadas por militares, de modo a evitar que professores fizessem a cabeça dos estudantes de

maneira não favorável ao regime. Nesse contexto, também se destacou a tentativa de reforma universitária elaborada por norte-americanos para ser implementada no Brasil. Tratava-se do MEC-Usaid, acordo estabelecido entre o Ministério da Educação (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID), que propôs a extinção do ensino gratuito e acarretou problemas como falta de verbas, bibliotecas deficitárias, inexistência de laboratórios, e uma qualidade de ensino cada vez mais ineficiente em todas as universidades brasileiras. Problemas como esse e os citados anteriormente, mobilizaram estudantes de todo o país, fazendo-os reconhecer a necessidade de se unirem novamente.

Fonte: Memorial da Democracia. Disponível em: < http://memorialdademocracia.com.br/card/passe ata-dos-cem-mil-afronta-a-ditadura> Acesso em set. 2017.

Em 1975, o assassinato do estudante universitário paulista Alexandre Vannucchi Leme, cometido pela repressão policial, resultou em paralisações simbólicas na universidade frequentada por ele, e em uma missa de 7º dia, realizada na Catedral da Sé, em São Paulo, que contou com a presença de 5 mil pessoas; foi a maior manifestação de rejeição à ditadura desde que o AI-5 passara a existir. Aproveitando esse clima de oposição aos militares, foi nesse mesmo ano que os secundaristas iniciaram o processo de reorganização da UBES, tendo em vista a retomada de seu funcionamento.

O final da década de 70 e a década de 80 configuraram um período de ascensão dos secundaristas, ao passo que o regime militar ia perdendo sua popularidade até se desconstituir. Ao final da década de 70, ocorreu o 1º Encontro Nacional dos Estudantes Secundaristas (ENES), realizado na cidade de Belo Horizonte, capital mineira. Além disso, um movimento que lutava pela volta das eleições diretas na década de 80, chamado de Diretas Já, ainda que não tenha obtido o resultado esperado, teve presença marcante de políticos, artistas e, mais uma vez, desses estudantes. Por conta da UNE estar enfrentando problemas de divisões internas nessa época, os secundaristas continuaram a se destacar, fazendo parte, inclusive, da luta pela redução das mensalidades escolares e pela melhoria do nível de ensino. Até esse momento da história, o que se via era um Brasil excludente, em que até direitos básicos como a educação não podiam ser acessados pela maior parte da população.

Em 1988, a UBES criou a Feira Nacional de Arte e Cultura Secundarista (Fenacs), cujo objetivo era promover atividades culturais dentro das escolas. Nesse mesmo ano, a juventude brasileira, com grande apoio do órgão máximo de representação estudantil secundarista, conquistou o direito ao voto facultativo aos jovens de 16 e 17 anos. Dessa forma, o voto, que até então era direito e dever apenas daqueles que já haviam atingido a maioridade, passou a ser opcional para os um pouco mais novos, dando voz aos que tanto vinham lutando por melhorias no país. Em 15 de novembro de 1989, dia do centenário da Proclamação da República, os brasileiros vivenciaram a acirrada eleição presidencial que teve Lula e Collor como protagonistas. Collor venceu, mas o conjunto de reformas econômicas por ele propostas não agradou a praticamente nenhum setor da sociedade. Por conta disso, os estudantes logo passaram a dar o grito de “Fora Collor”, ficando conhecidos como “caras-pintadas” em razão da

tinta guache que passavam no rosto durante as manifestações. De todos os manifestantes, 70% eram secundaristas. Collor renunciou em setembro de 1992, e o mesmo tipo de resistência aconteceu contra o governo de Fernando Henrique Cardoso alguns anos depois.

Fonte: Vitrola Cultural. Disponível em: <http://linkis.com/obviousmag.org/WM62q>. Acesso em set. 2017.

Em 2002, durante o período eleitoral, a UBES promoveu a campanha "Se liga 16!", com o objetivo de incentivar os jovens a usufruírem do seu direito de votar. Lula, que tinha o apoio da UBES nesse período, venceu as eleições, e durante seu governo, os estudantes obtiveram sucesso com a campanha em favor das instituições de ensino público superior reservarem 50% das suas vagas para estudantes vindos de escolas públicas. Além disso, durante o governo Lula, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), diante das críticas das alunas e alunos ao vestibular. Em 2007, ainda no governo desse presidente, UNE e UBES recuperaram o direito de voltar às suas sedes, que estavam separadas de suas entidades desde o período da ditadura.

Em junho de 2013, o aumento de 20 centavos na tarifa dos ônibus de São Paulo desencadeou uma série de protestos no país.

A princípio, os estudantes participaram massivamente da luta contra o preço da passagem. Posteriormente, outros segmentos da sociedade brasileira também foram às ruas, ampliando cada vez mais as pautas das manifestações, que passaram a contar com a luta contra a corrupção e contra a baixa qualidade dos serviços públicos.

A mais bem-sucedida mobilização estudantil exclusivamente secundarista de que se tem conhecimento se deu ao final de 2015, em São Paulo, na forma de ocupação de escolas, em oposição ao projeto de reorganização escolar da cidade. Essa ação inspirou as mais de 1000 ocupações de escolas que ocorreram em todo o país ao longo de 2016 contra a MP 746, medida provisória que previa uma reforma no ensino médio, e contra a PEC 55 (ou 241), proposta de emenda constitucional que estabelecia limites drásticos para os gastos públicos federais dos próximos 20 anos nos setores de educação, saúde, segurança e programas sociais.

Apesar de terem dividido opiniões, as ocupações de 2016 mostraram estudantes preocupados com com o envolvimento da comunidade nas ações e espaços educativos, com a participação democrática nas decisões sobre processos de ensino, e com questões que colocaram em risco a qualidade da oferta da educação pública.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA

Entre 1975 e 1985, período em que os movimentos feministas tiveram uma crescente visibilidade, o movimento estudantil passou a criar departamentos femininos nas suas entidades. Por ser uma ação incomum, a fala de mulheres em público era algo que chamava atenção na época, sendo esse discurso inclusive incentivado pelos homens. Apesar do medo que tinham de perder a aparente posição de líderes principais do movimento, esses homens viam na propagação da voz das mulheres uma chance de atraírem mais pessoas ao movimento.

Como se não bastasse o fato de terem sido utilizadas como objeto de recrutamento, a participação das mulheres, numericamente inferior à masculina – aspecto justificado pelo que veremos a seguir, contou com outros diversos empecilhos. Se lidar com reuniões, congressos e viagens já era um desafio para os homens participantes do ME, que dirá para as mulheres militantes, que viviam um constante conflito entre espaço público e privado. No que diz respeito ao espaço público, havia uma grande necessidade de dedicação intensa ao movimento estudantil, o que em muitos casos levou mulheres a abdicarem de suas vidas pessoais para continuarem no movimento. Além disso, no espaço privado do lar, as mulheres eram sempre mais demandadas, e o apoio da família em relação à militância era inexistente.

Dentro do ME, o discurso feminino passou a vir com discussões a respeito da transformação dos papéis sociais dos homens e mulheres na sociedade, da independência profissional feminina, e da liberdade sexual das mulheres. Portanto, quanto à importância do movimento estudantil na vida dessas militantes, estas passaram a compreender a política como essencial às suas vidas, e sua participação no ME influenciou fortemente o movimento feminista.

BIBLIOGRAFIA E FILMOGRAFIA

Agora que você já conhece aspectos marcantes da história do movimento estudantil, apresentaremos a seguir uma série de livros e filmes a respeito das conquistas e dificuldades vivenciadas pelos estudantes ao longo da história do ME. Estas obras despertarão ainda mais o seu interesse sobre o assunto, e irão auxilia-lo na obtenção de conhecimento a respeito das possibilidades de atuação política dos jovens nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA

DICAS DO QUE LER SOBRE O TEMA

- ALBUQUERQUE, J. A. G. Movimento Estudantil e Consciência Social na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- ARNS, P. E. Brasil: Nunca mais. 40. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- BARCELOS, J. CPC da UNE: Uma História de Paixão e Consciência. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- CINTRA, A.; MARQUES, R. UBES, Uma Rebeldia Consequente – A História do Movimento Estudantil Secundarista do Brasil. São Paulo, 2009.
- HÉLIO, M. Rebeldes do Paraná: O impeachment do presidente Fernando Collor e a ocupação da PUC/PR. Curitiba: Gusto Editorial, 2012.
- POERNER, A. J. O poder jovem. 5. Ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.
- VALLE, M. R. 1968: O Diálogo É a Violência – Movimento Estudantil e Ditadura Militar no Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

FILMOGRAFIA

DICAS DO QUE ASSISTIR SOBRE O TEMA

- OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL, 2007, direção de Silvio Tendler. Perfil cronológico do movimento estudantil brasileiro desde a década de 30 até a ocupação da sede da UNE no Rio de Janeiro em 2007.
- O AFETO QUE SE ENCERRA EM NOSSO PEITO JUVENIL, 2007, direção de Silvio Tendler. Registros pessoais de personagens do movimento estudantil, da atividade cultural dos jovens, músicas, poesias e peças teatrais feitas pelos militantes no passado.
- BARRA 68, SEM PERDER A TERNURA, 2000, direção de Vladmir Carvalho. Filme que mostra a relação de tensão entre estudantes universitários da Universidade de Brasília e o regime militar nos anos 60, incluindo as agressões e invasões sucessivas da universidade pela ditadura.
- BATISMO DE SANGUE, 2007, direção de Helvécio Ratton. Longa-metragem de ficção que revela a atuação de religiosos da igreja católica na luta contra a ditadura e narra episódios como o Congresso da UNE de 1968 na cidade de Ibiúna, em São Paulo.
- HÉRCULES 56, 2007, direção de Silvio Dá-Rin. Documentário que traz depoimentos sobre a negociação para libertação de 15 famosos presos políticos durante a ditadura, entre eles militantes da UNE presos pelo regime.
- O ANO QUE MEUS PAIS SAIRAM DE FÉRIAS, 2006, direção de Cao Hamburger. A obra narra a história de um garoto cujos pais são perseguidos políticos na década de 60, e que precisa ir morar com o avô, entrando em contato com toda turbulência da época, inclusive o movimento estudantil.

Essa filmografia foi retirada integralmente do site da UNE, por meio do endereço: http://www.une.org.br/2011/08/filmografia/

MOVIMENTO ESTUDANTIL E DIVERSIDADE

Em agosto de 2017, o Congresso Nacional realizou um evento em que homenageou os 80 anos da UNE. De 1937 para cá, o número de universitários passou de 100 mil para 6 milhões, o que garantiu ao movimento estudantil um caráter de heterogeneidade e diversidade significantes. Por conta disso, os 84 diretores vindos das mais distintas regiões do Brasil e que compõem a atual liderança da UNE, defendem pautas diversas em favor da educação pública e de qualidade para todos, como é de costume da entidade desde sua fundação, e somam a elas lutas de caráter social mais amplo, como veremos a seguir. Segundo Patrícia de Matos, diretora de cultura da UNE, são muitos sotaques, pensamentos e vontades que formam a UNE e norteiam as nossas lutas por um país melhor.

No início dos anos 2000, devido à crescente pluralidade do ME, o movimento estudantil passou a diversificar suas pautas. Atualmente, esse órgão se organiza em movimentos de estudantes negros, mulheres, gays, lésbicas, entre outros grupos. Além disso, a UNE integrou as linhas de atuação de suas tradicionais Jornadas de Lutas da Juventude a diversos grupos sociais brasileiros, passando a levantar bandeiras a respeito do fim do extermínio da população jovem negra nas periferias, por exemplo.

Segundo informações contidas na página oficial da UNE, entre as principais atividades do movimento estudantil nessas áreas, estão o Encontro de Negros, Negras e Cotistas da UNE (Enune) e o Encontro de Mulheres da UNE (EME). Além disso, a entidade possui uma diretoria LGBT e participa da organização das principais paradas gays do Brasil.

ORGANIZAÇÃO E DOCUMENTOS DE REGISTRO

Depois que a sua entidade de representação estudantil já estiver formada, algumas ações deverão ser cumpridas com regularidade para que ela se mantenha em funcionamento. Essas ações deverão obedecer ao estatuto que rege a entidade, que explicaremos e exemplificaremos mais adiante, e deverão ser planejadas em reuniões e assembleias periódicas – cada uma delas registradas em atas que também esclareceremos a seguir, de forma que todos os alunos e alunas da instituição tenham conhecimento sobre as decisões tomadas pela entidade, e voz para opinar a respeito.

Com essas premissas em mente, as atividades propostas pela chapa eleita deverão contemplar os problemas existentes na instituição da qual pertence, não violar o direito de participação de todo e qualquer aluno e aluna que frequenta a escola ou universidade em questão, e abranger segmentos como cultura, esporte, cidadania, política e comunicação. A seguir estão descritos alguns exemplos de atividades que cabem a essas entidades organizar, de forma a cumprirem seu propósito de atender aos alunos e alunas, e se manterem articuladas dentro da instituição a que pertencem:

- Mostras de filmes, peças de teatro, festivais de dança, concursos literários (poesias, contos, crônicas, etc);
- Jogos interclasses, organização de times oficiais da escola/universidade, gincanas, miniolimpíadas (corridas, saltos, etc);
- Palestras, debates, cine debates, grupos de discussão sobre grupos sociais, minorias, inclusão e outros temas;
- Comunicação visual da escola (murais, painéis, cartazes) com frases a respeito de sororidade entre mulheres e empoderamento feminino, combate à cultura do estupro, instruções de como denunciar casos de assédio, etc;
- Intercâmbio e parcerias com entidades de outras instituições;
- Divulgação das reuniões da entidade, dos representantes de classe e das assembleias gerais.

AS ATAS E O ESTATUTO

Os documentos utilizados pelas entidades de representação estudantil como forma de fundamentação e registro são essenciais para que essas entidades sejam consolidadas e levadas a sério dentro de uma instituição, tanto pelo corpo estudantil quanto pela direção ou reitoria. Nesse sentindo, o **Estatuto** é um documento aprovado em assembleia por meio do voto da maioria dos estudantes da instituição, e que estabelece as normas sob as quais a entidade vai funcionar, explicando como serão as eleições, a composição da Diretoria, e como ela deve atuar em determinados casos. As **atas**, por sua vez, são documentos de registro por meio dos quais, dependendo da situação, são descritos os acontecimentos e assuntos debatidos durante uma reunião, assembleia ou ato de posse, ou registradas a quantidade de eleitores, o número de votos e a identificação dos membros das chapas concorrentes em um processo eleitoral.

Para facilitar, preparamos um modelo básico dos tópicos que devem estar contidos em um Estatuto, que pode ser modificado de acordo com as necessidades da sua instituição de ensino, além de modelos dos principais tipos de atas.

MODELO DE ESTATUTO

É ideal que os capítulos contidos no Estatuto contemplem os seguintes tópicos:

• Denominação, sede e objetivos:
Registro do nome da entidade, a que escola/universidade pertence, e qual o seu propósito dentro da instituição.

• Patrimônio, constituição e utilização:
Regulamento a respeito de quem ficará responsável – e de que forma – por cuidar dos bens materiais que a entidade puder vir a adquirir.

• Organização da entidade:
Descrição das funções de cada uma das instâncias deliberativas da entidade, que são: Assembleia Geral dos Estudantes, Conselho de Representantes de Turma (CRT) e Diretoria da Entidade.

• Conselho fiscal:
Regulamento a respeito de quem ficará responsável – e de que forma – por examinar os livros contábeis da entidade, e fiscalizar a sua situação de caixa e os valores em depósito.

• Associados:
Descrição dos direitos e deveres dos sócios da entidade – todos os alunos e alunas da instituição.

• Regime disciplinar:
Descrição do que constitui uma infração disciplinar perante o Estatuto.

• Regime eleitoral:
Regulamento a respeito do funcionamento do processo eleitoral.

• Disposições gerais e transitórias:
Esclarecimentos a respeito de como se dá a aprovação do Estatuto e como proceder em caso de propostas de sua modificação – ambos devem acontecer em Assembleia Geral por meio do voto da maioria dos estudantes.

MODELOS DE ATAS

Ata de Reunião/Assembleia

Às ___ horas, do dia ___, do mês de _____, do ano de _____, reuniu-se a Diretoria do Grêmio Estudantil/ Diretório Acadêmico _____, da escola/ universidade _____. Na pauta de reunião foi discutido que _____ e _____, sendo aprovadas as seguintes propostas a serem encaminhadas: _____, _____ e _____. A reunião foi presidida por _____ (nome), _____ (cargo) e por mim, _____ (nome), _____ (cargo), que a secretariei.

Assinaturas:

Ata de Eleição

Às ___ horas, do dia ___, do mês de _____, do ano de _____, foi feita a apuração dos votos das chapas _____ e _____, que disputaram as eleições para o Grêmio Estudantil/ Diretório Acadêmico_____, da escola/universidade_____.

A mesa apuradora, dirigida por dois representantes de cada chapa concorrente, comprovou ser vencedora a chapa _____, que obteve _____ votos, contra _____ votos da chapa _____, _____ votos brancos e _____ votos nulos, num total de _____ votantes. Atestando a lisura do pleito, assinam _____ e _____, pela chapa _____, e _____ e _____, pela chapa _____.

Assinaturas:

Ata de Posse

Ao _____ dia do mês de _____ de _____, às ____ horas, teve início a cerimônia de posse da nova Diretoria do Grêmio Estudantil/Diretório Acadêmico _____. A entidade tem como finalidade defender os interesses dos estudantes da escola/universidade_____, situada na rua _____, bairro _____, em _____. O presidente do Grêmio/Diretório Acadêmico, _____, encerra hoje o mandato da gestão _____ e passa a Direção da entidade para os seguintes estudantes, eleitos no dia _____ do mês de _____ de _____, pela chapa _____:

I- Presidente:

II-Vice-Presidente:

III-Secretário-Geral:

IV-1ºSecretário:

V-Tesoureiro-Geral:

VI-Tesoureiro:

VII-Diretor Social:

VIII- Diretor de Imprensa:

IX- Diretor de Esportes:

X- Diretor de Cultura:

XI- Diretor de Saúde e Meio Ambiente:

Foram convidadas a compor a mesa dos trabalhos as seguintes autoridades:

1)

2)

3)

4)

Após a apresentação da Diretoria, o Presidente eleito fez um discurso falando de

_____

_____
_____
_____
_____.

Em seguida, foi aberta a palavra para os membros da mesa e posteriormente às pessoas presentes na plateia. No final das saudações, foi declarada encerrada a cerimônia e empossada a nova Diretoria do Grêmio/Diretório Acadêmico. (Seguem-se as assinaturas dos membros da Comissão Eleitoral, do novo Presidente, do ex-Presidente e dos membros da Diretoria eleita).

Assinaturas:

OUTROS MODELOS

Se desejar, você pode utilizar também as seguintes fontes como consulta para estruturar o Estatuto da entidade da qual você participa:

- http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/modelo_estatuto_gremio_novo.pdf
- http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/modelo-de-estatuto-de-gremio-estudantil/
- http://www.educacaoadistancia.camara.leg.br/cartilhas/cartilha_gremio/modelos/MODELO_DE_ESTATUTO_DE_GREMIO_ESTUDANTIL.pdf
- https://gremiounijovem.files.wordpress.com/2012/05/estatuto-do-grc3aamio-estudantil-uni-jovem-4c2aa-edic3a7c3a3o.pdf

Os modelos de atas aqui apresentados foram retirados integralmente do site da Secretaria da Educação, por meio do endereço: http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=157

GLOSSÁRIO

- **Comissão eleitoral:** grupo de pessoas responsáveis por marcar a data de uma eleição, receber as inscrições dos candidatos e fiscalizar o processo eleitoral.
- **Congresso Nacional:** composto por Senado Federal e Câmara dos Deputados, representa o Poder Legislativo brasileiro.
- **Estatuto:** regulamento de organização e funcionamento de uma instituição, órgão, entidade ou estabelecimento.
- **Plano de ação:** documento utilizado para listar tarefas a serem cumpridas para atingir um determinado resultado ou resolver determinados problemas.
- **Nazifascismo:** doutrina política totalitária que se desenvolveu principalmente na Alemanha e na Itália entre o começo da década de 1920 e o final da Segunda Guerra Mundial.
- **Ditadura Militar:** no Brasil, foi um regime autoritário que teve início com o golpe militar, em 31 de março de 1964, com a deposição do presidente João Goulart.
- **Militarismo:** ideia de que uma sociedade é mais bem servida quando governada ou guiada por pessoas ou conceitos oriundos da cultura, doutrina e sistema militares.
- **Atos institucionais:** normas e decretos elaborados no período de 1964 a 1969, durante o regime militar.
- **Decreto-lei:** decreto com força de lei emanado do poder executivo quando este acumula anormalmente as funções do legislativo, como acontece, por exemplo, quando o Congresso Nacional é fechado.
- **Secundaristas:** estudantes do segundo grau, ou seja, do ensino médio ou educação básica.

REFERÊNCIAS

- PATRÍCIO, Adriana Cristina da Silva. A participação feminina no movimento estudantil secundarista como espaço de luta política (anos de 1980). Dissertação de Mestrado, UFRN - Natal, 2007.

- SCHMITT, Silvana Lazzarotto. Encontros e desencontros do Movimento Estudantil Secundarista Paranaense (1964-1985). Dissertação de Mestrado, UNIOESTE - Cascavel, 2011.

- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Grêmio Estudantil. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/tire-todas-suas-duvidas-e-entenda-o-papel-dos-gremios-escolares/>. Acesso em: 10 dez. 2017.

- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Grêmio Estudantil: o que é? Disponível em: <http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=145>. Acesso em: 02 set. 2017.

- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. Bibliografia. Disponível em: <http://www.une.org.br/2011/08/bibliografia/>. Acesso em: 20 out. 2017.

- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. Memória. Disponível em: <http://www.une.org.br/memoria/historia/>. Acesso em: 10 dez. 2017.